

João 14:21

“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.”

Jesus amarra no texto a nossa intensão de amar. Ele afirma que se ama tem que guardar seus mandamentos. Ou seja, ele está afirmando que amor apenas de palavras não serve. Se for amor de verdade ele tem que ser externado em ações práticas. Esta é a regra, com Deus é assim que funciona.

Talvez o personagem mais caricato que tenhamos para apresentar de um homem meio obediente seja Saul. Deus o fez Rei de Israel (1 Samuel 15:1-4). Foi uma oportunidade daquelas que todos sonhamos receber na vida. Ele não fez nada para recebê-la, foi pura graça divina. As instruções eram muito específicas, tudo que ele tinha a fazer era cumpri-las. Não dava para afirmar que não sabia fazer, ou que não tinha como executá-las, porque Deus o ungiu e o capacitou para que fizesse. Também não dava para justificar que não fez porque não sabia que era para fazer, porque as regras foram claras. Diferente de Jonas que é um desobediente completo, a quem Deus disciplina e fornece a ele uma segunda chance, o problema de Saul é bem pior. Para ele não haveria uma segunda chance, pois não só faz a metade do que Deus pediu como também para agravar a situação foi dissimulado. E foi justamente aqui que Deus resolveu agir, retirando a oportunidade dada e passando-a para outro.

Ao cumprir a primeira parte das orientações, Saul se achou emocionalmente confortável para deixar de cumprir a segunda parte. Saul representa aqui uma quantidade enorme de crentes. Tem muita gente fazendo apenas a metade da vontade de Deus, e deixando de lado muitas vezes a parte mais importante. E o que Saul deixou de fazer tinha relação direta com os interesses pessoais dele, com as vantagens e lucros que iria auferir. Olha a descrição da cena: 1 Sm 15:9 *“E Saul perdoou a Agague, e trouxeram consigo o melhor das ovelhas e das vacas, e aos cordeiros, e também o que de mais precioso havia no campo não os quiseram destruir...”* Quando Deus foi pedir contas a ele do que havia feito, cinicamente respondeu: *“Você viu? Fiz tudo o que me mandou!”* Acontece que o rebanho de ovelhas que ele havia se apropriado indevidamente era grande, todas tinham sinos e o barulho deles denunciaram o grande pecado que Saul havia cometido. *“E o que me diz deste balido de ovelhas? Perguntou de forma desconcertante o Senhor a Saul.”* Deus havia pedido para ele destruir tudo o que era dos amalequitas, mas quando viu o extenso rebanho de animais resolveu desobedecer.

A oportunidade que foi facultada a Jonas foi negada a Saul. Isto aconteceu porque Jonas não foi dissimulado, quando perguntaram a razão daquela tempestade que assolava o barco, ele assumiu a culpa e as consequências pedindo que o jogasse fora do barco. Ele entendeu que a causa da tempestade era sua desobediência e de forma correta pensou: Se eu não estiver mais no barco, não tem porque esta tempestade continuar assolando esta embarcação. E depois, porque diferente de Jonas, Saul não se arrependeu do seu pecado. Diante dos fatos, neste caso posso concluir que é melhor um completamente desobediente confesso e arrependido, do que um meio obediente dissimulado e arrogante.